

## APRESENTAÇÃO

**Celi Corrêa Neres**

*Vice-reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

Com muita satisfação, inicio a apresentação desse número da Revista Barbaquá, num momento histórico tão desafiador para a produção do conhecimento no Brasil. Ao ler os textos me vem o sentimento de o quanto a arte de pesquisar e, mais ainda, de fazer a pesquisa chegar a comunidade nunca foi tão importante como agora. Num cenário que a ciência é posta em xeque, olhar para os artigos e para os relatos de experiência registrados aqui, testemunhar artefatos da pesquisa e da extensão junto à comunidade, só nos dão a certeza da vida em abundância que a universidade brasileira produz.

Entendendo a extensão, indissociada do ensino e da pesquisa e intimamente ligada ao que postula Paulo Freire que entende a extensão pelo viés da comunicação, indaga-se: de que adiantaria a produção do conhecimento sem a necessária publicização e, mais ainda, sem sentido para os sujeitos? Paulo Freire nos mostra que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2001, p. 69). Nesse senti-

do, os textos aqui apresentados, revelam, comunicam pesquisas e ações de extensão que se fundam na prática com sujeitos pensantes, recheados de teorias e de significados vividos.

No artigo **FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA ARTICULADA À SEGURANÇA DO PACIENTE**, Valleska Rodrigues Ramos e Rogério Dias Renovato, tratam sobre um curso de farmacologia voltado a estudantes de curso técnico em Enfermagem, cujo processo formativo se deu por meio de metodologias de educação a distância, com uso da plataforma institucional Moodle. Os autores mostram, com base na avaliação da metodologia utilizada e na comunicação dos cursistas, a evolução da aprendizagem e a aquisição de conhecimentos que possibilitaram correlacionar a disciplina de farmacologia à prática de preparo e administração de medicamentos, na perspectiva da segurança do paciente, no âmbito da assistência à saúde. O estudo mostrou ainda, que a metodologia utilizada proporcionou a ressignificação do ambiente de aprendizagem, reconhecendo a potencialidade das ferramentas digitais para fomentar o processo de aprender e ensinar.

O artigo **IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E AUTOCO- NHECIMENTO: UMA PROPOSTA DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFIS- SIONAIS DA EDUCAÇÃO**, escrito por Laís Cristina de Souza e Hele- na de Ornellas Sivieri Pereira, trata sobre um projeto de formação de gestores que teve como objetivo fomentar uma construção teórica sobre a constituição profissional do professor e suas atribuições. No decorrer do projeto, foi possível provo- car uma ação reflexiva, permeada de acolhida que possibilitou, por meio da contribuição da psicologia nos processos de formação docen- te, trabalhar questões inerentes ao autoconhecimento e desenvolvi- mento de identidade profissional.

Jheniffer Batista dos San- tos, Vanessa Daiana Pedrancini e Alessandra Ribeiro de Moraes, nos mostram, por meio do artigo **O EN- SINO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS EM MUN- DO NOVO – MS**, as contribuições das atividades desenvolvidas no processo de ensino de Ciências e sua repercussão na aprendizagem dos alunos com deficiência visual nas Salas de Recursos. As autoras afirmam que o trabalho permitiu perceber que as atividades desen- volvidas e os recursos utilizados le- varam os estudantes a refletir sobre o tema, além disso, os alunos de- monstraram interesse como sujei-

tos participativos do processo, com interação nas discussões e na reali- zação das atividades propostas. Tal acepção, reforça a concepção de Freire (2001, p. 67), quando asseve- ra: “[...] na comunicação não há su- jeitos passivos. Os sujeitos co-inte- cionados ao seu objeto de pensar se *comunicam* seu conteúdo”(grifo do autor).

Na seção, Relato de Experi- ência, Jacqueline Dutra Machado e Marcia Regina Martins Alvarenga, no manuscrito **ACUIDADE VISU- AL DIMINUÍDA DECORRENTE DO PROCESSO DE ENVELHECIMEN- TO**, apresentam um relato de experi- ência vivenciado pela bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Esta- dual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2019, numa ação de ex- tensão desenvolvida na Universida- de Aberta a Melhor Idade da UEMS. A atividade teve como objetivo, promover o conhecimento sobre as alterações visuais decorrentes do processo de envelhecimento. Durante o projeto, percebeu-se que o tema permitiu promoção de conhecimento por parte do públi- co-alvo da Universidade Aberta a Melhor Idade, como também da bolsista, vez que ampliou conheci- mentos sobre o tema, além de ser frutífera na troca de experiências e ainda contribuição dada à forma- ção da acadêmica. Freire (2001, p. 66) nos ensina: “o sujeito pensante

não pode pensar sozinho, não pode pensar sem a participação de outros co-sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos” [...]”.

Com o objetivo de descrever as ações de extensão e educação em saúde para a construção de saberes em grupos de gestantes, Caroline de Carli Villetti, Renata Lopes da Silva, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe, Simone Vidmantas e Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura escreveram o texto **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM GRUPOS DE GESTANTES**. As autoras concluíram que as atividades educativas foram importantes para promoção da saúde, segurança e autocuidado. Além disso, foi uma experiência acadêmica significativa que oportunizou a correlação da teoria com a prática e atuação na comunidade.

Ana Paula Zaikievicz Azevedo, Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa e Paula Helena Santa Rita, apresentam, no texto **RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM INTERFACE ENTRE SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO**, o relato de experiência de um projeto de extensão, denominado “Saúde Pública em Ação”, cujo objetivo foi desenvolver ações interdisciplinares a partir da temática de saúde única com públicos diversificados, de crianças,

adolescentes, jovens, adultos e idosos. Ao concluir o trabalho, as autoras ressaltam a importância das ações extensionistas na formação acadêmica, pessoal e humanística dos atores envolvidos. O compartilhamento de saberes com a comunidade, por meio de uma relação dialógica, permitem o real compromisso com a transformação social tão almejada na universidade.

E, para terminar essa apresentação, empresto, novamente as palavras de Paulo Freire: “[...] além do sujeito pensante, do objeto pensado, haveria, como exigência, (tão necessária como a do primeiro sujeito e a do objeto), a presença de outro sujeito pensante, representado na expressão de companhia[...]” (FREIRE, 2001, p. 66). Convido os leitores para nos fazerem companhia na leitura dos estudos e experiências partilhadas na revista!

## Referência

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.